



Scientific Research and Reviews (DOI:10.28933/SRR)



Uso Do Tipi No Tratamento De Doenças Crônicasem Uma Comunidade Local Do Interior Do Ceará

Soares, C. L.R. ^{1,2}; Neto, P.P.M ²; Silva, M. R. P. ³; Lucena, C. C.O. ⁴; Pereira, P.S. ⁵; Silva, T.G. ⁶

1Estudante Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB; 2Estudante de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.3Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 4Estudante de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 5Estudante de Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 6Docente/ Pesquisadora do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

ABSTRACT

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis constituem a maior causa de morte nos países desenvolvidos. As utilizações de plantas em estudos etnofarmacológicos têm sido realizadas com o intuito de encontrar compostos biologicamente ativos para o desenvolvimento de novos agentes farmacológicos que minimizem os efeitos tóxicos causados por parte dos medicamentos disponíveis. A *Petiveria alliacea* L., uma espécie família de Phitolacaceae, é comumente utilizada pela medicina popular na terapia de várias desordens, dentre elas, as crônicas. **Objetivo:** Este trabalho objetivou a realização de um estudo etnobotânico sobre *P. alliacea* na Comunidade Milagres-CE, relacionando os métodos de preparação e as indicações no tratamento de desordens crônicas por comunidades tradicionais. **Metodologia:** O período de pesquisa foi de fevereiro a abril de 2016, onde foi aplicado um questionário em uma amostra de 30 residentes aleatórios da região. **Resultados:** As partes mais utilizadas pelos entrevistados são as folhas, vegetal inteiro, a raiz associada à folha e apenas a raiz. Quanto às indicações terapêuticas, 50%relataram utilizar a planta no tratamento de reumatismo, 30% no tratamento de artrite e 20% no tratamento de doenças não-crônicas. **Conclusão:** Os resultados deste estudo fornecem base para o uso da *P. alliacea* na medicina popular no tratamento de doenças crônicas.

*Correspondence to Author:

Soares, C. L. R.

Estudante Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

How to cite this article:

Soares, C. L. R. 1,; Neto, P. P. M ; Silva, M. R. P.; Lucena, C. C. O. ; Pereira, P. S.; Silva, T. G. Uso Do Tipi No Tratamento De Doenças Crônicasem Uma Comunidade Local Do Interior Do Ceará. Scientific Research and Reviews, 2018, 1:7

 eSciPub
eSciPub LLC, Houston, TX USA.
Website: <http://escipub.com/>

1. INTRODUÇÃO

A população mundial vem sofrendo mudanças no seu perfil demográfico, sendo consequências de diversos fatores, por exemplo, urbanização, industrialização e avanços da ciência e tecnologia. Esse novo estilo de vida gera uma maior exposição a fatores de risco próprios do mundo contemporâneo. Esse processo de mudança demográfica, também denominado “envelhecimento populacional”, juntamente com as interações com o meio ambiente, alterou o perfil de morbimortalidade da sociedade, retirando o foco das doenças infectocontagiosas e transferindo para as doenças crônicas degenerativas¹.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as responsáveis pelo maior índice de morte no mundo, além de acarretar a perda da qualidade de vida para os pacientes, o que leva a limitação do bem-estar físico e psicológico. Esse é um problema que não faz distinção de classes socioeconômicas, mas que se torna mais evidente em grupos vulneráveis, como idosos e pessoas de baixa renda. No Brasil, as DCNT são responsáveis por mais de 70% das causas de morte, com destaque para doenças cardiovasculares, cancerígenas e respiratórias crônicas¹⁻³.

A utilização de produtos de origem vegetal em estudos químicos e biológicos tem sido realizada nos últimos anos com o intuito de encontrar compostos biologicamente ativos para a síntese e o desenvolvimento de novos agentes farmacológicos que minimizem os efeitos tóxicos causados por parte dos medicamentos disponíveis⁵.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as plantas medicinais são excelentes fontes para aquisição de novos fármacos. Estudos demonstram que dos 520 medicamentos obtidos entre 1983 e 2010, aproximadamente 39% eram derivados de produtos naturais^{6,7}. Devido à dificuldade ao acesso ao medicamento, diversas comunidades utilizam das propriedades farmacológicas de

várias espécies de plantas para o alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável.

O estado do Ceará é rico em uma variada grande de espécies medicinais da Caatinga endêmicas da região, que são utilizadas tradicionalmente pela população, mas ainda são pouco exploradas pela farmacologia, sendo a maior parte das informações iniciais obtidas através da etnobotânica⁸⁻¹⁰.

A *Petiveria alliacea* L., é uma espécie vegetal herbácea-subarborescente pertencente à família Phytolaccaceae, conhecida popularmente como tipi, pipi; erva de guiné, erva pipi e apacin, erva de alho, mucura-caá¹¹. É considerada uma espécie invasora na Caatinga caracteriza-se por serem folhas alternas elípticas, membranosas; flores de coloração branca ocorrendo em espigas ou cachos terminais e sésseis, fruto aquênio cilíndrico, achatado, dotado de espinhos que servem de meio de disseminação¹².

Estudos etnobotânicos demonstram que o tipi tem sido utilizado pelas comunidades no tratamento de várias doenças. Foi relatado o seu uso na prevenção de artrite, reumatismo, dores, inflamações, afecções bucais e inflamações da garganta problemas renais¹².

Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo o estudo etnobotânico de *Petiveria alliacea* L. na Comunidade de Milagres-CE, relacionando as formas de preparo e partes utilizadas com suas indicações terapêuticas no tratamento de doenças crônicas.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de Estudo

O presente trabalho foi realizado na sede e em algumas comunidades (Sítios Malhada, Tabocas e Taboquinha) do município de Milagres – CE, à 493Km da Capital (Fortaleza), situada na região do Sertão do Cariri Oriental com 678m² de área, 355 de altura. A região possui como característica um clima com duas estações bem definidas: chuvosa no período de dezembro a março e seca nos meses restantes.

2.2. Coleta de Dados

Durante o período de Fevereiro a Abril de 2016, selecionou-se 30 moradores de região de maneira aleatória, abrangendo ambos os sexos de diferentes faixas etárias, no qual foram submetidos a questionários semiestruturados. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e foram esclarecidos sobre a pesquisa que se deu conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde¹⁴. Os dados foram tabulados no software Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 30 entrevistas, onde 60% dos entrevistados eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com uma faixa etária compreendida entre 30 e 85 anos. O percentual

de entrevistados nas diferentes faixas etárias foi de 10% com 40 a 49 anos, 20% com 50 a 59 anos e 70% numa faixa que compreendeu de 60 a 80 anos. Em relação à profissão exercida verificou-se que 10% trabalha como pintor, 20% são funcionários públicos municipais e 70% são agricultores, sendo que muitos encontram-se aposentados. De acordo com o nível de escolaridade verificou-se que 50% nunca frequentou a escola, 30% possui primeiro grau incompleto e 20% primeiro grau completo.

Após o questionário foi calculado a porcentagem de uso de cada parte da planta da espécie *P. alliacea*, no qual o resultado pode ser observado na figura 1.

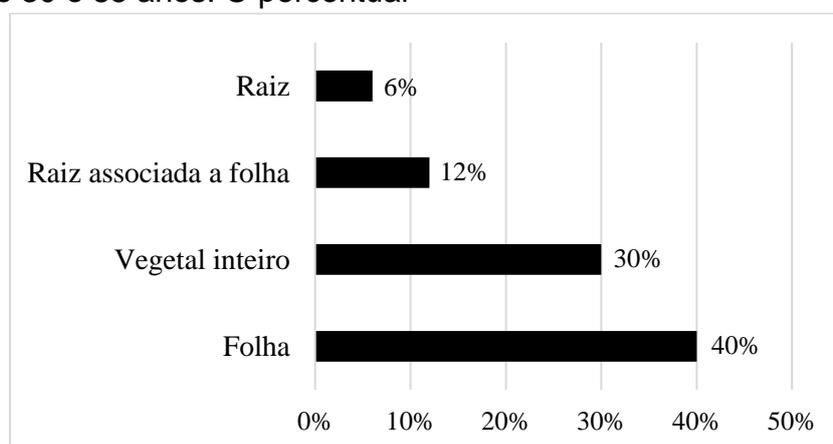


Figura 1 – Partes das plantas da espécie *P. alliacea* usadas pelos moradores da localidade.

De acordo com os dados obtidos, 40% da população utilizam a folha para o tratamento fitoterapêutico, 30% utiliza o vegetal inteiro, 12% a raiz associada à folha e 6% apenas a raiz.

Segundo Castelluci et al (1999)¹⁵, o maior uso das folhas pode dever-se ao fato desse órgão abrigar grande parte dos princípios ativos, apesar de o bioma Caatinga não contar a disponibilidade exclusiva desse órgão vegetal durante longos períodos do ano. Além disso, estudos realizado por Abdel-Hameed et al. (2012)¹⁶ e Santana (2016)¹⁷ utilizando diferentes partes da planta demonstraram que os compostos fenólicos, em especial taninos e flavonóides foram encontrados nas folhas de diferentes espécies dos biomas brasileiros.

A maioria dos entrevistados relatou utilizar a técnica de maceração da planta, no qual consiste em um processo estático, não exaustivo, fortemente dependente do tipo de farmacógeno, da seletividade do líquido extrator e solubilidade dos compostos-alvo. Realizada em temperatura ambiente, recipiente fechado, durante um período pré-estabelecido, sob agitação ocasional e sem renovação do líquido extrator¹⁸.

Através dessa técnica de extração Navarro (2005)¹⁸ e Santana (2016)¹⁷ encontraram diversos metabólitos secundários relacionados à atividade de plantas medicinais em doenças crônicas, como flavonóides, taninos, triterpenos.

Folhas, raízes e planta inteira são comumente utilizadas por comunidades tradicionais em Kingston na Jamaica para o tratamento de cânceres específicos como, o câncer de mama e o câncer de próstata¹⁹.

Além do uso das diferentes partes da espécie em estudo, também se avaliou os tipos de doenças crônicas no qual a *P. alliacea* é

utilizada durante tratamento fitoterápico. Na figura 2 pode-se observar que 50% dos entrevistados utilizam o extrato de *P. alliacea* para o tratamento de reumatismo, 30% artrite e 20% doenças não-crônicas; tendo ação antirreumática e antiinflamatória como principal benefício.

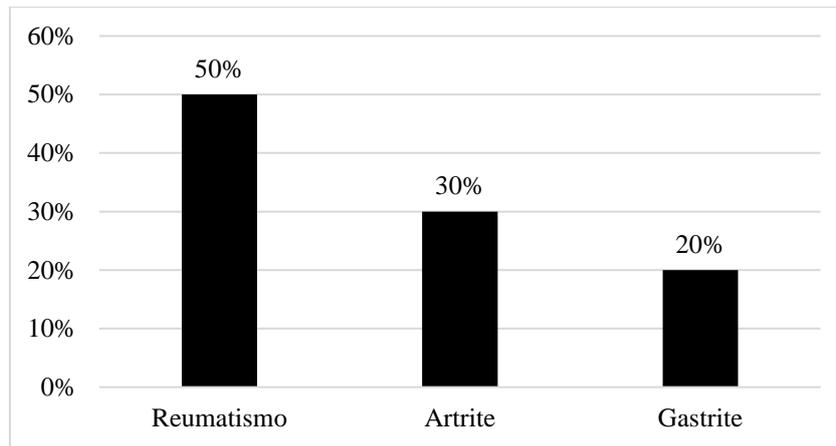


Figura 2 – Indicações terapêuticas da *P. alliacea* no tratamento dos moradores.

Lopes-Martins et al. (2002)²⁰ demonstraram que extrato de *P. alliacea* inibiram o acúmulo de eosinófilos e células mononucleares na cavidade pleural. A ação inibitória do extrato na acumulação de eosinófilos sugere um possível papel terapêutico do extrato em condições inflamatórias em que os eosinófilos desempenham um papel importante, por exemplo, em doenças crônicas respiratórias.

Um estudo duplo-cego, avaliando 14 voluntários com osteoartrite de quadril e joelho, mostrou que os pacientes que tomaram o chá de *P. alliacea* *experimentaram* uma melhora estatisticamente significativa na diminuição da dor nos movimentos, principalmente durante a noite²¹.

Williams et al. (2007)²² relatou a atividade de compostos isolados da espécie *P. alliacea* na artrite reumatóide através da sua regulação na ativação de diversas citocinas pró-inflamatórias como o fator de necrose tumoral (TNF) e as interleucinas 6, 8 e 10.

4. CONCLUSÕES

Apesar da sua ação invasora na caatinga *P. alliacea* apresenta-se importante na região devido a suas atividades farmacológicas. Os resultados deste estudo fornecem uma base para o uso da *P. alliacea* na medicina popular por comunidades tradicionais no tratamento de doenças crônicas, mas estudos adicionais são necessários para elucidar seus mecanismos terapêuticos.

5. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2014.
2. DUNCAN et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Revista de Saúde Pública, v.46, p.126-34, 2012.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on non communicable diseases 2010. Geneva: WHO, 2011.
4. MALTA D. C., MORAIS NETO, O. L.; SILVA JÚNIOR J. B. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a

2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.20, n.4, p.425-38, 2011.
5. MACIEL, M.A.M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v.25, n.3, p.429-438, 2002.
 6. COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. *Visão Acadêmica*, v.3, n.1, p.7-12, 2002.
 7. HAVERROTH, M. Etnobotânica, uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang Terra Indígena Xapecó. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2007.
 8. SILVA, V. A. Etnobotânica dos índios Fulni-ô (Pernambuco, Nordeste do Brasil). 2003. 128f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
 9. ALBUQUERQUE, U.P; OLIVEIRA, R.F. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? *Journal of Ethnopharmacology*, v.113, p.156–170, 2007.
 10. TROVÃO et al. Variações sazonais de aspectos fisiológicos de espécies da Caatinga. R. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 11, n. 3, p. 307-311, 2007.
 11. CARTAXO, S.L.; SOUZA, M.M.A.; ALBUQUERQUE, U.P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*. v.131, p. 326-342, 2010.
 12. KUBEC, R. et al. The lachrymatory principle of *Petiveria alliacea*. *Phytochemistry Reviews*, n. 63, n.1, p.37–40, 2003.
 13. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2ª Ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 576 p.
 14. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde: 196/96. Disponível em: < http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao_29_2.1999/view> Acesso em 13 jan 2017.
 15. CASTELLUCCI, S. L. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.3, n.1, p.51-60, 2000.
 16. ABDEL-HAMEED, E. S. S. et al. A. Phytochemical Studies and Evaluation of Antioxidant, Anticancer and Antimicrobial Properties of *Conocarpus erectus* L. Growing in Taif, Saudi Arabia. *European Journal of Medicinal Plants*, v. 2, n. 2, p. 93-112, 2012.
 17. SANTANA, M. A. N. Avaliação do potencial cicatrizante de *Conocarpus erectus* sobre lesões cutâneas em ratos Wistar. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. 2016.
 18. NAVARRO, D. Estudo Químico, Biológico e Farmacológico das espécies *Allamanda blanchetti* e *Allamanda schottii* na obtenção de moléculas bioativas de potencial terapêutico. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil. 2005.
 19. CUERVO, I.M. Evaluación de los contenidos metabólicos em cultivos de células de *Petiveria alliacea* L. (ANAMÚ). Tese (Doutorado). Universidad Nacional de Colombia-Facultad de Ciencias, Medellín. 2011.
 20. LOPES-MARTINS et al. The anti inflammatory and analgesic effects of a crude extract of *Petiveria alliacea* L.(Phytolaccaceae). *Phytomedicine*, v.9, n.3, p.245-248, 2002.
 21. FOSTER et al. Reliance on medicinal plant therapy among cancer patients in Jamaica. *Cancer Causes & Control*, p.1-8, 2017.
 22. WILLIAMS, LAD et al. A critical review of the therapeutic potential of dibenzyl trisulphide isolated from *Petiveria alliacea* L (Guinea hen weed, anamu). *West Indian Medical Journal*, v.56, n.1, p.17- 21, 2007.

